



DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÔMICO E  
AMBIENTAL E PROJETO FINAL  
DE ASSENTAMENTO DO PA  
JARDINEIRA

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PROJETO FINAL DE ASSENTAMENTO DO PA JARDINEIRA**

Coordenação Geral

**Professor José Ambrósio Ferreira Neto (coordenador)**

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Agricultura e Desenvolvimento

**Professor Márcio Mota Ramos**

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

*Meio biótico*

**Leandro Santana Moreira**

Biólogo

**Emílio Campos Acevedo Nieto**

Graduando em Medicina Veterinária

*Socioeconomia*

**Sheila Maria Doula**

Antropóloga

Mestrando em Antropologia Social

Doutora em Antropologia Social

**Maíra Teixeira Pereira**

Arquiteta

Mestre em Extensão

*Recursos hídricos e infra-estrutura*

**Geraldo Magela Damasceno**

Engenheiro Civil

MS Engenharia Agrícola

Doutor em Engenharia Agrícola

*Cobertura vegetal e solos*

**Walder Antônio Albuquerque Nunes**

Engenheiro agrônomo

MS Pedologia

Doutor Ciência do Solos

*Geomática e Geoprocessamento*

**Rogério Mercandelle Santana**

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia

Doutorando Engenharia Civil

## **ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA PA JARDINEIRA**

**Professor Dr. Márcio Mota Ramos**  
Engenheiro Agrônomo  
CREA-MG 11377-D

**Walder Antônio Gomes de Albuquerque Nunes**  
Engenheiro Agrônomo  
CREA-RO 1379-94

**Geraldo Magela Damasceno**  
Engenheiro Civil  
CREA-MG 54324-D

**Leandro Santana Moreira**  
Biólogo  
CRBio-04 – 37446-4P  
11097250

# Sumário

---

|          |                                                                                                         |    |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.       | CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO.....                                                          | 7  |
| 1.1.     | DENOMINAÇÃO DO PA.....                                                                                  | 7  |
| 1.2.     | DATA DE CRIAÇÃO.....                                                                                    | 7  |
| 1.3.     | DISTRITO E MUNICÍPIO/UF, MESORREGIÃO/MICRORREGIÃO FIBGE E<br>REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS..... | 7  |
| 1.4.     | NÚMERO DE FAMÍLIAS.....                                                                                 | 7  |
| 1.5.     | IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL E VIAS DE ACESSO .....                                             | 7  |
| 1.6.     | ÁREA .....                                                                                              | 7  |
| 1.7.     | PERÍMETRO.....                                                                                          | 7  |
| 1.8.     | COORDENADAS.....                                                                                        | 8  |
| 1.9.     | SUB-BACIA HIDROGRÁFICA .....                                                                            | 8  |
| 1.10.    | PLANTA DO IMÓVEL GEOREFERENCIADA.....                                                                   | 8  |
| 1.11.    | LIMITES .....                                                                                           | 8  |
| 2.       | HISTÓRICO DO PA.....                                                                                    | 9  |
| 3.       | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PA.....                                                                       | 12 |
| 3.1.     | DIAGNÓSTICO EXPEDITO DO MEIO FÍSICO E BIÓTICO.....                                                      | 12 |
| 3.1.1.   | Clima.....                                                                                              | 12 |
| 3.1.2.   | Geologia/formações superficiais.....                                                                    | 12 |
| 3.1.3.   | Geomorfologia/relevo.....                                                                               | 13 |
| 3.1.4.   | Solos e ambientes .....                                                                                 | 14 |
| 3.1.5.   | Recursos Hídricos.....                                                                                  | 16 |
| 3.1.6.   | Vegetação Nativa.....                                                                                   | 17 |
| 3.1.6.1. | Savana.....                                                                                             | 17 |
| 3.1.6.2. | Florestas Estacionais.....                                                                              | 18 |
| 3.1.7.   | Fauna Silvestre .....                                                                                   | 20 |
| 3.2.     | DIAGNÓSTICO DO USO ATUAL DOS RECURSOS NATURAIS E DOS<br>SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....     | 27 |
| 3.2.1.   | Organização Territorial Atual .....                                                                     | 27 |
| 3.2.2.   | Descrição dos atuais sistemas de produção e do uso e manejo dos recursos<br>naturais .....              | 30 |
| 3.2.2.1. | Sistemas produtivos .....                                                                               | 30 |
| 3.2.2.2. | Água .....                                                                                              | 32 |
| 3.2.2.3. | Solos.....                                                                                              | 32 |
| 3.2.2.4. | Vegetação.....                                                                                          | 35 |

|          |                                                                                                          |    |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.2.3.   | Descrição dos sistemas de processamento e comercialização da produção.....                               | 36 |
| 3.3.     | DIAGNÓSTICO EXPEDITO DESCRITIVO DO MEIO ANTRÓPICO.....                                                   | 36 |
| 3.3.1.   | População .....                                                                                          | 36 |
| 3.3.2.   | Moradia e Saneamento.....                                                                                | 36 |
| 3.3.3.   | Captação e abastecimento de água e energia .....                                                         | 41 |
| 3.3.4.   | Saúde.....                                                                                               | 43 |
| 3.3.5.   | Estradas e Transporte .....                                                                              | 43 |
| 3.3.6.   | Educação .....                                                                                           | 45 |
| 3.3.7.   | Organização social e econômica .....                                                                     | 47 |
| 3.3.8.   | Aspectos culturais.....                                                                                  | 48 |
| 3.3.9.   | Relação com o poder público local, estadual e federal e com entidades de classes, igrejas, ongs etc..... | 49 |
| 4.       | LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL .....                                                                  | 51 |
| 4.1.     | IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES.....                                                                     | 51 |
| 4.1.1.   | Da organização territorial.....                                                                          | 51 |
| 4.1.1.1. | Estradas.....                                                                                            | 51 |
| 4.1.1.2. | Lotes .....                                                                                              | 51 |
| 4.1.2.   | Da construção de infra-estrutura .....                                                                   | 51 |
| 4.1.2.1. | Moradia e saneamento .....                                                                               | 51 |
| 4.1.2.2. | Lixo .....                                                                                               | 52 |
| 4.1.3.   | Dos sistemas produtivos e de uso e manejo dos recursos naturais.....                                     | 52 |
| 4.1.3.1. | Pastos.....                                                                                              | 52 |
| 4.1.3.2. | Exploração Florestal.....                                                                                | 53 |
| 4.1.3.3. | Água .....                                                                                               | 53 |
| 4.1.3.4. | Solos.....                                                                                               | 54 |
| 4.1.3.5. | Vegetação.....                                                                                           | 55 |
| 4.1.3.6. | Aspectos gerais e impactos sobre a fauna de vertebrados terrestres.....                                  | 55 |
| 5.       | PROJETO FINAL DE ASSENTAMENTO .....                                                                      | 59 |
| 5.1.     | MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AOS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS IDENTIFICADOS .....                          | 60 |
| 5.1.1.   | Saúde.....                                                                                               | 60 |
| 5.1.2.   | Educação ambiental com ênfase na questão do lixo.....                                                    | 60 |
| 5.1.3.   | Assistência técnica .....                                                                                | 63 |
| 5.1.4.   | Fiscalização Ambiental (IEF/IBAMA/Polícia Florestal) .....                                               | 63 |
| 5.2.     | MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS ÀS QUESTÕES DE INFRA-ESTRUTURA.....                                        | 64 |
| 5.2.1.   | Estradas.....                                                                                            | 64 |

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| 5.2.2. Energia Elétrica.....                                                   | 65 |
| 5.2.3. Saneamento Básico.....                                                  | 66 |
| 5.2.4. Uso e distribuição da água .....                                        | 68 |
| 5.3. MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS<br>AMBIENTAIS ..... | 69 |
| 5.3.1. Solos.....                                                              | 69 |
| 5.3.1.1. Erosão .....                                                          | 69 |
| 5.3.1.2. Pastagens.....                                                        | 73 |
| 5.3.2. Vegetação.....                                                          | 77 |
| 5.3.2.1. Mata de Galeria .....                                                 | 77 |
| 5.3.2.2. Cerceamento das áreas de reserva legal nos lotes .....                | 79 |
| 5.3.3. Fauna.....                                                              | 81 |
| 5.3.3.1. Animais Silvestres .....                                              | 81 |
| 5.3.3.2. Animais Domésticos .....                                              | 82 |
| 5.4. DELINEAMENTO DO PROJETO FINAL DO PA JARDINEIRA .....                      | 83 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                               | 84 |
| ANEXOS.....                                                                    | 86 |

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

## 1.1. DENOMINAÇÃO DO PA

Projeto de Assentamento Jardineira.

## 1.2. DATA DE CRIAÇÃO

1995.

## 1.3. DISTRITO E MUNICÍPIO/UF, MESORREGIÃO/MICRORREGIÃO FIBGE E REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS

- Município de Joáima;
- Mesorregião: Jequitinhonha;
- Microrregião: Jequitinhonha;
- Região Administrativa de Minas Gerais: Vale do Jequitinhonha.

## 1.4. NÚMERO DE FAMÍLIAS

33.

## 1.5. IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL E VIAS DE ACESSO

O acesso ao PA Jardineira se dá pela estrada que liga o município de Joáima aos municípios de Monte Formoso e Ponto dos Volantes e à BR 116. Trata-se de uma estrada de terra que corta a poção norte do Assentamento e que se encontra em bom estado de conservação. Saindo de Joáima em direção à Ponto dos Volantes (sentido oeste), percorrer cerca de 29 km até a entrada do Assentamento; em seguida percorrer cerca de 500 m, virar a esquerda e percorrer mais 3,5k m até a sede do PA.

## 1.6. ÁREA

2.036.9929ha.

## 1.7. PERÍMETRO

1.8488,76m.

## 1.8. COORDENADAS

O PA Jardineira está localizado nas coordenadas UTM de 259.180 e 8.146.290.

## 1.9. SUB-BACIA HIDROGRÁFICA

- Córrego dos Coqueiros;
- Córrego Caracol;
- Sub-bacia do Rio São Miguel;
- Bacia do Rio Jequitinhonha.

## 1.10. PLANTA DO IMÓVEL GEOREFERENCIADA

## 1.11. LIMITES

Na região onde se localiza o PA Jardineira, não existem Unidades de Conservação, nem reservas indígenas, predominando na mesma a atividade agropecuária, com ênfase na pecuária extensiva. O município também possui uma imensa área dedicada ao reflorestamento com eucaliptos para a produção de carvão, destinado às siderúrgicas da região metropolitana de Belo Horizonte.

Limites:

- **Norte:** Selma Quaresma de Matos, Sebastião Urgulino Leal, Odilon Guimarães, José Pereira Guimarães e Enock Lisboa Gomes;
- **Sul:** Eduardo Oliveira Araújo e Maria Francisca de Oliveira;
- **Leste:** Enock Lisboa Gomes, José Hermano Gomes Lisboa e José Fragoso;
- **Oeste:** Joaquim de Miranda Fagundes e Selma Quaresma de Matos.

## 2. HISTÓRICO DO PA

---

A história do Assentamento Jardineira, foi marcada por um processo tumultuado de lutas jurídicas envolvendo os herdeiros proprietários e os posseiros que já estavam na fazenda. O mais antigo proprietário lembrado pelos entrevistados foi João de Matos, que ao falecer, deixou a fazenda para sua filha, Dona Jacira. Quando esta também faleceu, a fazenda foi herdada por seus quatro filhos.

O conflito com os posseiros data desta época, início dos anos 90, quando os novos herdeiros começaram um processo de dilapidação patrimonial, a partir da venda de partes da fazenda. Os novos donos começaram também a pressionar os agregados para desocuparem as terras, pois eles eram considerados como empecilho na transação de venda. Alguns representantes desses posseiros procuraram então o presidente do Sindicato de Joáima, que contatou um advogado em Jequitinhonha e a FETAEMG.

Em 1993, ocorreu a primeira reunião entre os posseiros, a FETAEMG, o STR de Joáima e os proprietários, mas não houve nenhum avanço na negociação, pois a proposta dos proprietários era ceder apenas um hectare para todas as famílias posseiras.

Em 1994, a FETAEMG, junto com o advogado dos posseiros, fez o primeiro levantamento da área da fazenda e após a eleição presidencial do mesmo ano, foi assinado o decreto de desapropriação. Segundo os entrevistados, o INCRA propôs aos proprietários o pagamento de R\$ 5.000,00 o alqueire, quantia que foi aceita e que já foi quitada.

Em 1995 os proprietários da fazenda impediram as atividades dos posseiros, baseando-se no fato de que eles ainda não tinham título de posse. De acordo com dados do Projeto Lumiar, “essa repressão provocou uma grande revolta nos posseiros, que se mobilizaram junto às entidades de apoio para cobrar na justiça o direito à terra” (Projeto Lumiar, 1997, s.p.).

A FETAEMG passou a pressionar o INCRA para que o processo fosse concluído e os títulos emitidos, seguindo também a determinação dos juízes de Jequitinhonha e Belo Horizonte. Logo após, foi realizada a medição das terras para a divisão dos lotes, que procurou respeitar as áreas onde os posseiros já estavam instalados.

Todavia, no dia 20 de julho de 1994, data anterior aos eventos acima citados, já havia sido criada informalmente a Associação Comunitária de Jardineira, que contava inclusive, com a participação de pessoas de comunidades vizinhas, totalizando 114 associados. A Ata de Fundação da Associação Comunitária Rural de Jardineira, no entanto, só seria elaborada em 11 de dezembro de 1995.

Assim, no PA Jardineira, não houve um processo de ocupação; o Assentamento foi criado a partir da mobilização de antigos posseiros e entidades mediadoras para cobrar na justiça os direitos de posse da terra.

Na antiga Fazenda Jardineira, os posseiros trabalhavam como meeiros, mas também como diaristas e assalariados. Um dos assentados entrevistados declarou que ele e seus irmãos trabalharam como vaqueiros, assim como outros agregados e essa experiência acumulada com a pecuária, de certa forma justificaria a continuidade dessa atividade hoje no Assentamento.

Segundo os entrevistados, especialmente na época do proprietário João de Matos, a Fazenda era grande criadora de gado de corte, cavalos de serviços e éguas que eram vendidas para tropa, existindo um período em que a propriedade chegou a ter 900 éguas. O gado de corte era todo comercializado na região de Teófilo Otoni.

A opção econômica pela pastagem intensiva foi responsável, na visão dos assentados, pelo grau de desmatamento que se verifica hoje e também por ter tornado as terras “imprestáveis” para agricultura. Além disso, quando os netos do Sr. João de Matos assumiram a administração da Fazenda, houve a venda continuada de madeira de lei, principalmente cedro e peroba rosa para uma madeireira de Padre Paraíso, que entrava nas matas com trator e caminhão. Nesse período, houve também a retirada das árvores que compunham a Mata Ciliar, mas atualmente nos trechos onde cessou o processo de antropização, esta começa a se recompor. No entanto, os assentados afirmam que hoje não se encontra mais madeira nem para fazer as cercas.

Os entrevistados também destacaram que na Fazenda havia muita atividade de caça, realizada pelos agregados, pelos proprietários e também por pessoas de fora da propriedade, visando principalmente tatu e paca.

Além das atividades econômicas desenvolvidas no local, os assentados consideram que as estradas abertas após a implantação do Assentamento também contribuíram para o desmatamento, pois algumas delas foram construídas atravessando remanescentes de mata fechada.

A falta de água sempre foi um problema na área. Os assentados lembram que quando eram posseiros, não havia água encanada nem banheiros nas casas: “A gente fazia tudo no córrego: tomava banho, lavava roupa, tirava água para beber e cozinhar e os animais também bebiam no mesmo córrego. Aí cada um foi abrindo o seu *minador* (poço)”.

Apesar desses problemas ambientais, a opção econômica do Assentamento continua sendo a pecuária. Os recursos obtidos em 1995 pelo PRONAF, que variaram entre R\$ 3500,00 a R\$ 7500,00 por família, foram destinados para a recomposição ou criação de novas pastagens. Além desses créditos, as famílias receberam também o crédito de fomento alimentação e o PROCERA – investimento utilizado inclusive na construção de cercas. No entanto, de acordo com os entrevistados, a falta de acompanhamento técnico dificultou a utilização mais adequada desses recursos.